

NOTÍCIAS CNTV/

VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 27/Ago



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 2620/2021



É HOJE!

IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA 2021 - LIVE 06

27 de agosto de 2021, 20h30-23h

Vantagens:

- Certificado de participação: Durante a LIVE será liberado uma lista de presença, basta o participante preenche-la e ter o ingresso do Sympla para receber o certificado de participação.

- Doação de alimentos: A cada participante

simultâneo na LIVE e cada curtida será doado 1 kg de alimento não perecível para ONG's e Instituições.*

*Limitado a 6,5 toneladas de alimentos.

- Sorteios: Você poderá participar dos sorteios ao vivo.

Se inscreva no canal e ative as notificações para ser avisado na hora do evento: www.youtube.com/ibragesp.

O evento completo conta com 6 palestras. Se inscreva nas demais e participe! Nos vemos lá!

O SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA (SIBRASE) chega a sua 4ª edição!

Neste ano de 2021 iremos abordar a temática macro:

“Tendências do Mundo da Segurança Privada Pós Pandemia: Processos, Tecnologia e Pessoas.”

Neste dia teremos a honra de receber o profissional José Boaventura para tratarmos do tema “Como potencializar a empregabilidade dos vigilantes?”.

CAMPANHA SALARIAL REAJUSTE DE SALÁRIO:

ONTEM O PROTESTO FOI NO PRINCIPAL CONTRATANTE DA EMPRESA DO PRESIDENTE DO SINDICATO DOS PATRÕES



Em continuidade as mobilizações e pressão pelo aumento dos nossos salários e contra a chantagem patronal ontem foi dia de protesto e mobilização no principal contratante da empresa ÚNICA Segurança. Esta é a empresa do Sr. Paulo Cruz, presidente do Sindicato dos patrões.

Das 6 às 08hs da manhã o Sindvigilantes/BA e o Sindmetropolitano expuseram faixas e bandeiras, além de falarem com os usuários e feirantes da Ceasa/Via Parafuso. Mesmo com um pouco de restrição na entrada da Ceasa (uma via foi fechada para o protesto) as manifestações de apoio e solidariedade dos usuários foi unanime.

Os colegas da Única que atuam no local também acompanharam a ação do Sindicato e disseram do seu ok.

Para a próxima semana, na terça-feira, já temos novo protesto marcado. O local e horário é surpresa para os patrões e será divulgado oportunamente para os Vigilantes.

O protesto de ontem segue na linha das atividades que realizamos no Iguatemi (duas vezes) e comercio: denunciando à população os PATRÕES DA VIGILANCIA, OS MAIS MISERÁVEIS E CHANTAGISTAS.

Apesar do prazo acertado no MPT, nada de concreto foi apresentado para a categoria até esta quinta-feira (26). Portanto a mobilização e a pressão são fundamentais.

Todos na luta!

Fonte: SINDVIGILANTES/BA

GUARDESECURE/ SINDICATOS CONTRA A CHANTAGEM:

HOJE TEVE MAIS UM PROTESTO NA TRANSPETRO CONTRA OS CHANTAGISTAS



Na madrugada desta quinta-feira, 26, já estávamos na rua e o protesto foi na sede da Transpetro/Madre de Deus contra a Guardesecure. Das 05H30 da manhã até quase 8hs não entrou ninguém na empresa, até que os Sindicatos conversassem com os trabalhadores.

Os Sindvigilantes/BA e o Sindmetropolitano contaram com o apoio, colaboração e total solidariedade do Sindipetro – Sindicato dos Petroleiros e do Sinttican – Sindicato da Construção Civil de Candeias e dos trabalhadores representados por estes Sindicatos.

O protestos é contra a gananciosa e “guela larga” e chantagista Guardesecure, que insiste em reduzir benefícios dos Vigilantes para manter o contrato, sem mexer nos seus lucros. Em junho a empresa assinou um novo contrato e aplicou uma redução no ticket refeição dos Vigilantes (de 26 para 13 reais) e passou a descontar do Vigilante 150 reais por dependente no plano de saúde (não descontavam).

Nesta conta tirou do Vigilante:

- R\$ 195,00 mês/ticket;
- R\$ 150,00 mês/dependente (isto se considerado só um dependente)

Tirou do Vigilante R\$ 345,00 por mês. Isto sem reajustar nosso salário.

Para sacramentarem o golpe, obrigaram

os Vigilantes a assinarem um documento concordando e já aplicaram a redução logo em junho.

Mas insistiram com os Sindicatos para assinar um Acordo concordando com a retirada de benefícios.

Os Sindicato disseram não, após ouvirem os Vigilantes em Assembleias e manifestações por escrito.

Ai a empresa partiu para a chantagem. Agora em agosto deu aviso prévio a alguns vigilantes em Madre de Deus, Jequié e Itabuna, condicionando a reconsideração destes avisos à assinatura do acordo pelos Sindicatos e insistindo para que os Vigilantes pressionassem os Sindicatos. Isto é **CHANTAGEM E COISA DE PICARETA.**

Os Sindvigilantes/BA, o Sindmetropolitano e o SVItabuna reagiram:

- Já apresentaram denuncia e pediram mediação do MPT;
- Já denunciaram à Transpetro;
- Já realizaram, somente nesta semana, dois protestos na sede da Transpetro (Madre).

Como resultado disso:

- A Transpetro enviou resposta aos Sindicatos e cobra resposta da empresa, sob pena de multa;
- Hoje a Transpetro se comprometeu a realizar uma reunião n próxima quarta-feira, dia 01/9, com Sindicato e Guardesecure para discutir o assunto.

Este é o estilo, o modus operandi dos patrões da Bahia: CHANTAGEM, GANANCIA, PENALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES.

Isto é CRIME CONTRA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.

É ABUSO.

NÃO A CHANTAGEM DA GARDESECURE E DE SEU DONO LAURO (por sinal ex-Presidente e atual Diretor do Sindicato patronal) !

LUTAR, RESISTIR, DENUNCIAR!

Fonte: SINDVIGILANTES/BA

Nota de repúdio contra violência em ato público em alusão ao Agosto Lilás em Natal RN



Nada pode justificar a validação de atos e condutas inadmissíveis que revelam a violência estrutural, cultural e histórica da nossa sociedade contra as mulheres.

Na última quarta-feira, 25 de agosto, durante uma passeata que acontecia em alusão ao Agosto Lilás, mês de combate a violência contra mulher um homem que estava em uma moto, impedido de transitar e tentava passar pela via, sacou uma arma e apontou para os manifestantes colocando em risco a vida de centenas de pessoas que estavam na manifestação e as que passavam pelo local.

O homem, que já foi identificado é um vigilante e as autoridades devem tomar as medidas cabíveis. Lamentamos que essa

atitude de descontrole e total despreparo para portar uma arma tenha partido de alguém que faz parte da nossa valorosa categoria de vigilância patrimonial.

Toda a nossa solidariedade de classe aos presentes na manifestação.

Não podemos fechar os olhos para a naturalização desses terríveis atos, enquanto uma mulher sofrer por violência em todas as suas formas, as quais estão, com muita frequência, interrompendo sonhos, deixando sequelas, órfãos, famílias dilaceradas e gerando insegurança, especialmente nas mulheres.

O Sindsegur, tem em seus propósitos a luta contra esse mal social, e diante dos fatos não poderia ficar alheio à situação. Assim, viemos a público REPUDIAR todo e quaisquer ato que venha contribuir para o vergonhoso aumento dos índices de violência contra mulheres.

Espera-se do Poder Público mais ação de enfrentamento, mais políticas públicas, um maior trabalho de conscientização para mudar a assustadora e triste estatística da violência contra as mulheres. Registre-se a nossa solidariedade a todas as mulheres e movimentos sociais presentes na manifestação.

O SINDSEGUR acredita que a luta pela igualdade e combate a violência contra mulher é responsabilidade de toda a sociedade. Todo apoio às mulheres que diariamente buscam liberdade e o respeito à igualdade de direitos.

FONTE: SINDSEGUR

CUT completa 38 anos de luta e conquistas, no sábado, 28 de agosto, com live às 14h

Sérgio Nobre: Olhar o passado, buscar nele e em tudo que aprendemos nessas décadas o conhecimento para enfrentar desafios do presente e do futuro, este é o sentido de celebrar o 38º aniversário da nossa central

ANA LUIZA VACCARIN/MGIORA



Com reverência às conquistas do passado, mas a certeza de que a classe trabalhadora enfrenta um presente de ataques quase tão brutais quanto em 1983, quando foi fundada em plena ditadura militar, a CUT completa 38 anos no próximo sábado, 28 de agosto. A comemoração exige lutar no presente e apontar para o futuro, “porque direitos e democracia não se separam e são construídos pela luta dos trabalhadores e das trabalhadoras”, afirma Sérgio Nobre, presidente nacional da CUT.

Para marcar a data sem causar aglomeração, a CUT realizará evento virtual no dia 28, a partir

das 14h, com transmissão pelas redes sociais. Por causa da pandemia de Covid-19, esse será o segundo ano consecutivo em que a Central comemorará seu aniversário em formato virtual.

Pela live, passarão quase 30 convidados, entre ex-presidentes da CUT, lideranças dos movimentos sociais, negro, LGBTQIA+, de estudantes, partidos políticos, do campo e das centrais sindicais. Um espaço que pretende ir além da celebração, para fazer uma reflexão sobre a luta da Central e do movimento sindical em defesa dos direitos da classe trabalhadora e da democracia, neste que é dos momentos

mais tenebrosos da história do país, hoje sob o jugo de um governo autoritário, incompetente e genocida.

“São quase quatro décadas de lutas que contribuíram para transformar a classe trabalhadora em um dos atores fundamentais da sociedade brasileira e, ao mesmo tempo, para transformar a própria sociedade”, afirma Sérgio Nobre

O presidente nacional da CUT destaca que, ao longo desse período, a Central mudou a vida dos trabalhadores e das trabalhadoras, fazendo deles sujeitos de direitos, dando alento e esperança para superar os desafios colocados no local de trabalho.

“Em todos esses anos, a gente promoveu a solidariedade de classe, marcou presença nas lutas por melhores salários e condições de trabalho, contra as injustiças sociais, pela afirmação da igualdade, contra a discriminação racial, em defesa dos direitos humanos, contra o regime autoritário e na construção de uma sociedade democrática, mais justa, mais humana, plena de direitos”, complementa Sérgio Nobre.

Não à toa, destaca o dirigente, a CUT, após sua fundação, passou a ser um dos principais protagonistas da luta pela redemocratização do país, ao organizar campanhas salariais cada vez mais fortes contra as perdas salariais decorrentes da hiperinflação, processo que levou às históricas greves gerais que fragilizaram ainda mais o poder dos militares à época.

O presidente nacional da CUT dá um salto no tempo para lembrar que a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, o primeiro operário na Presidência da República, em 2002, foi também uma vitória da CUT, da classe trabalhadora, que inaugurou uma era de conquistas e avanços sem precedentes na história do Brasil, “dando protagonismo e lugar aos trabalhadores e trabalhadoras e a uma população, até então, invisível ao Estado”.

Os direitos e a democracia não se separam e são construídos pela luta da classe trabalhadora.- Sérgio Nobre

“Mas esse período de grandes avanços, infelizmente, terminou com o golpe de 2016, apesar da nossa intensa luta e mobilização”, lembra Sérgio Nobre. “Veio o desastre com a eleição de Bolsonaro, em 2018, um presidente que arrastou o Brasil para a crise, o obscurantismo, a fome, a carestia, o desemprego, a morte de mais de meio milhão de brasileiros e brasileiras por seu negacionismo da pandemia”, analisa o presidente da CUT

O governo Bolsonaro, diz Sérgio Nobre, é marcado por promover retrocessos, com ataques à classe trabalhadora e à organização sindical, que precarizam ainda mais as relações de trabalho, fazendo o desemprego bater recordes, colocando em risco os serviços públicos, as estatais, a soberania e isolando o Brasil do mundo.

“Esse cenário adverso nos coloca diante do desafio de olhar o passado e buscar nas experiências que vivemos, inclusive nos reveses, e em tudo que aprendemos ao longo desses 38 anos, o conhecimento necessário para enfrentar os desafios do presente e do futuro. Esse é o sentido da celebração dos 38 anos de existência da CUT, e é o que estamos fazendo”, afirma Sérgio Nobre.

E ainda sobre o futuro diz: “A CUT tem uma enorme responsabilidade e um papel a cumprir nessa caminhada até conseguirmos a vitória e ela está logo ali, em 2022”.

Nasce a CUT

A criação da CUT desafiou a legislação sindical da época, que proibia a organização dos trabalhadores de diferentes categorias em uma só entidade e, mesmo assim, fomos a primeira central sindical criada após o golpe de 1964 e também a primeira no país a ser lançada pela base.

Essa história começou em um 28 de agosto de 1983, pela voz e voto de mais de cinco mil trabalhadores e trabalhadoras vindos de todas as regiões do País, nascia a CUT. Em números exatos foram responsáveis pela criação da Central 5.059 delegados, representando

912 entidades - 335 urbanos, 310 rurais, 134 associações pré-sindicais e 99 associações de funcionários públicos, cinco federações, oito entidades nacionais e confederações. Trabalhadores/as que ocuparam o galpão que um dia sediou o maior estúdio cinematográfico brasileiro, o extinto Vera Cruz. Em 2013, foi de novo, nesse endereço que a CUT celebrou seus 30 anos.

O 1º CONCLAT (Congresso Nacional da Classe Trabalhadora), cujo 40º aniversário será homenageado na live deste sábado (28), deu origem à primeira entidade intersindical e Inter categorias em nível nacional construída após o golpe militar de 1964.

O Brasil enfrentava crise econômica com inflação de 150% e índices manipulados desde anos anteriores; devia mais de US\$ 100 bilhões. O mesmo FMI (Fundo Monetário Internacional) que pediu dinheiro emprestado ao Brasil no governo Lula era o bicho papão dos países pobres naquela época. O Brasil se rendeu e estendeu o chapéu ao Fundo rifando, assim, a sua soberania.

Um mês antes de a CUT ser fundada, houve greve geral em todo o País. Como efeito da recessão, apenas nos dois primeiros meses de 1983, a indústria paulista demitiu 47 mil trabalhadores, quase o total das demissões do ano anterior. O brasileiro vivia sob repressão, recessão, desemprego e com salários achatados e corroídos pelos índices inflacionários. Ou seja, 38 anos depois, o país retrocedeu, e enfrentamos uma realidade similar.

Naquela época, o cenário que levou o congresso de fundação da CUT a aprovar as lutas pelo fim da Lei de Segurança Nacional e do regime militar, o combate à política econômica do governo (o general João Batista Figueiredo era o presidente da República), contra o desemprego, pela reforma agrária sob controle dos trabalhadores, reajustes trimestrais dos salários e liberdade e autonomia sindical. Lutava também pelo direito à cidadania e contra o autoritarismo dentro e fora dos locais de trabalho, recheados por “olheiros” da ditadura disfarçados de trabalhadores.

Para o primeiro ano de vida da CUT, foi eleita

uma coordenação cujo coordenador-geral era Jair Meneguelli, então presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema (hoje Metalúrgicos do ABC), que estava sob intervenção. Somente em 1984, a CUT elegeu uma direção com chapa completa e seu primeiro presidente também foi Meneguelli.

Começaria então a história de uma central que hoje está presente em todos os ramos de atividade econômica do país, com 3.960 entidades filiadas, 7,9 milhões de associados e 25,8 milhões de trabalhadores/as na base.

A CUT, o que e porque

A Central Única dos Trabalhadores é uma organização sindical brasileira de massas, em nível máximo, de caráter classista, autônomo e democrático, cujo compromisso é a defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora.

Baseada em princípios de igualdade e solidariedade, seus objetivos são organizar, representar sindicalmente e dirigir a luta dos trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo, do setor público e privado, ativos e inativos, por melhores condições de vida e de trabalho e por uma sociedade justa e democrática. Presente em todos os ramos de atividade econômica do país.

Desde sua fundação, a CUT tem atuação fundamental na disputa da hegemonia e nas transformações ocorridas no cenário político, econômico e social ao longo da história brasileira, latino-americana e mundial.

A CUT defende a liberdade e autonomia sindical com o compromisso e o entendimento de que os trabalhadores/as têm o direito de decidir livremente sobre suas formas de organização, filiação e sustentação financeira, com total independência frente ao Estado, governos, patronato, partidos e agrupamentos políticos, credos e instituições religiosas e a quaisquer organismos de caráter programático ou institucional.

FONTE: CUT - Vanilda Oliveira

Prévia da inflação de agosto é a maior desde 2002 e índice alcança 9,30% em 12 meses



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), uma prévia da inflação oficial do país, registrou em agosto 0,89%, a maior variação para um mês desde 2002, quando o índice foi de 1,00%, segundo dados divulgados nesta quarta-feira (25) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De janeiro a agosto, a inflação medida pela IPCA15 acumulou alta de 5,81% e de agosto do ano passado até agosto deste ano de 9,30%.

O índice continua sendo puxado pelas altas nos preços da energia e da gasolina, especialmente.

A energia elétrica exerceu o maior impacto individual no IPCA-15, com aumento de 5% -em julho o aumento foi de 4,79%.

De acordo com o IBGE, a alta está relacionada a entrada em vigor da bandeira tarifária vermelha patamar 2, que vigorou nos meses de julho e agosto, mas, a partir de 1º de julho, houve reajuste de 52% no valor adicional dessa bandeira tarifária, que passou a cobrar R\$ 9,492 a cada 100 kWh. Antes, o acréscimo era de R\$ 6,243.

A mudança de bandeira é uma das medidas paliativas implementadas para impedir o caos provocado pela crise hídrica, já que nenhuma proposta concreta foi implementada pelo governo federal para enfrentar a seca, que não é novidade no país.

Além disso, o resultado foi consequência dos reajustes tarifários de 8,92% em Belém (6,18%), a partir de 7 de agosto; de 11,38% em São Paulo (7,60%), a partir de 4 de julho, em uma das concessionárias; de 8,97% em Curitiba (4,78%), em 24 de junho; e 9,08% em Porto Alegre (6,88%), em 19 de junho, em uma das concessionárias, sendo que este reajuste não fora incorporado no IPCA-15 de julho e, por isso, foi captado totalmente no índice de agosto.

Gasolina tem alta de 39,5% em 12 meses

A política internacional de preços da Petrobras também contribui para o aumento da inflação. Os preços dos combustíveis aumentaram 2,02% em agosto.

A principal contribuição (0,12 p.p.) veio da gasolina (2,05%), cuja variação acumulada nos últimos 12 meses foi de 39,52%. Os preços do etanol (2,19%) e do óleo diesel (1,37%) também subiram, enquanto o gás veicular registrou queda de 0,51%.

Os preços do gás de botijão (3,79%) e do gás encanado (0,73%) também subiram em agosto.

Tomate, frango e frutas sobem

Entre as altas que mais contribuíram para aceleração da alimentação no domicílio – que passou de 0,47% em julho para 1,29% em agosto –, segundo o IBGE, os destaques são para o

tomate (16,06%), frango em pedaços (4,48%), frutas (2,07%) e leite longa vida (2,07%).

Todas as dezesseis áreas pesquisadas apresentaram variação positiva. O menor resultado ocorreu em Belo Horizonte (0,40%), influenciado pela queda das passagens aéreas (-20,05%) e taxa de água e esgoto (-6,40%). Já a maior variação foi registrada em Goiânia (1,34%), onde pesaram as altas da gasolina (6,31%) e da energia elétrica (3,60%).

Para o cálculo do IPCA-15, os preços foram coletados entre 14 de julho e 13 de agosto de 2021 (referência) e comparados aos vigentes de 15 de junho a 13 de julho de 2021 (base).

O indicador refere-se às famílias com rendimento de 1 a 40 salários mínimos e abrange as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além de Brasília e do município de Goiânia. A metodologia é a mesma do IPCA, a diferença está no período de coleta dos preços e na abrangência geográfica.

Mais informações no site do IBGE.

Foto: Roberto Parizzotti / CUT Brasil

Fonte: CUT Brasil

FGTS: entenda as regras para recolhimento do Fundo de Garantia após o fim da MP 1.046



Pollyanna Brêtas

Os empregadores que aderiram à suspensão do recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), durante a vigência da Medida Provisória 1.046/21 devem começar

a regularizar a situação. Para tentar enfrentar a crise econômica durante a pandemia de Covid-19, a medida autorizou a interrupção do recolhimento do FGTS para os meses de abril, maio, junho e julho de 2021.

A suspensão foi uma opção oferecida ao governo ao empregador e o empregador doméstico que tiveram durante quatro meses a possibilidade de atrasar a obrigação de pagamento. Agora, o governo já liberou as opções de parcelamento ou quitação da dívida em parcela única.

As parcelas terão data de vencimento até o dia 7 de cada mês, com a primeira parcela a ser quitada no mês de setembro de 2021. Caso a data de pagamento da parcela ocorra em dia não útil, o vencimento será antecipado para o dia útil imediatamente anterior.

Segundo o governo, os empregadores que não encaminharem a informação declaratória ao FGTS para as competências abril, maio, junho e julho de 2021, estarão obrigados ao pagamento com multa por atraso.

O valor total declarado pelo empregador foi dividido em 4 parcelas iguais, para recolhimento entre setembro e dezembro de 2021, e obedece a ordem de competência declarada mais antiga, seguida do trabalhador com data de admissão mais antiga.

— Caso o empregado olhe o extrato do FGTS e não apareceu os depósitos de abril, maio, junho e julho, ele deve perguntar ao empregador se ele aderiu ao programa do governo para adiar o recolhimento. E continuar acompanhando porque nos próximos meses, o empregador pagará os meses em que o recolhimento ficou suspenso e a competência do mês corrente — explica Mário Avelino, presidente do Instituto Fundo de Garantia do Trabalhador (IFGT).

Veja também:

Para especialistas, o trabalhador deve acompanhar o seu saldo no Fundo de Garantia e os depósitos mensais feitos pelo empregador.

Em caso de demissão, o empregador deverá fazer o depósito das parcelas em atraso em até 10 dias.

— Caso ocorra a rescisão do contrato de trabalho durante a vigência do parcelamento, o empregador está obrigado ao recolhimento antecipado dos valores de depósito das competências parceladas em até 10 dias após a rescisão — ressalta Jorge Matsumoto e Marcelo Henrique Tadeu Martins Santos, da área trabalhista do Bichara Advogados.

Saiba como consultar o saldo

O trabalhador pode consultar seu saldo da conta do FGTS por meio do aplicativo FGTS, com cadastro e senha. Para isso, é preciso baixar o app na Apple Store (para aparelhos com sistema iOS) ou no Google Play (para os que têm Android).

Também é possível verificar o saldo e outras informações de seu FGTS no site. É preciso fazer o login e criar uma senha de acesso.

A Caixa também oferece um serviço de envio de mensagens via SMS para o trabalhador acompanhar com a regularidade dos depósitos e o saldo do FGTS. O cadastramento é gratuito.

O trabalhador recebe informações mensais sobre os depósitos feitos pelo empregador e o saldo atualizado do seu Fundo de Garantia. Ele também é avisado quando há valores liberados para saque. Para fazer a adesão, o interessado deve fazer o cadastro pelo link.

FONTE: YAHOO

Direito do trabalhador é ensinado em cartilha em quadrinhos da Anamatra

Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho lança material didático direcionado a estudantes, trabalhadoras e trabalhadores em geral sobre os direitos trabalhistas



Desde a reforma trabalhista de 2017, do governo de Michel Temer (MDB), que será aprofundada caso a Medida Provisória (MP) nº 1045, seja aprovada também pelo Senado, os direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras do país têm sido atacados de diversas maneiras. Por isso, é preciso estar atento ao que mudou na legislação e quais direitos ainda estão mantidos na Constituição Federal.

Para ajudar trabalhadores a entender seus direitos e a educar estudantes, os futuros trabalhadores, a Anamatra elaborou a “Cartilha do Trabalhador em Quadrinhos”, em linguagem simples e atrativa, permitindo ensinar direitos e deveres do cidadão, assim como o funcionamento da Justiça do Trabalho, de forma didática.

Em sua sétima edição atualizada e ampliada, a cartilha contempla as alterações legislativas promovidas pela Lei 13.467/2017 (reforma trabalhista), como questões relativas ao trabalho intermitente e teletrabalho.

O material explica os direitos humanos, salariais, 13º, jornada, hora extra, adicional Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos
Colaboração: Jacqueline Barbosa
Diagramação: Aníbal Bispo

noturno, férias, FGTS, seguro desemprego, licença maternidade e estabilidade no emprego.

Também explica os direitos do trabalhador rural, os deveres e direitos que devem constar nos contratos de trabalho, como funciona o contrato intermitente, o teletrabalho, os deveres do empregador e do empregado, os direitos do trabalhador doméstico, do adolescente empregado, do aprendiz e do estagiário, além de informações sobre como romper um contrato, como pode ser feita uma rescisão por acordo, os casos de dispensa por justa causa, os direitos em relação à saúde, os direitos em casos de assédio e discriminação e ainda informações sobre trabalho escravo e infantil, justiça do trabalho, recursos judiciais, atuação sindical e como defender os direitos do trabalhador.

A publicação lançada nesta terça-feira (24), faz parte do Programa Trabalho, Justiça e Cidadania (TJC) da Anamatra e já beneficiou, segundo a entidade, mais de 150 mil pessoas, envolvendo mais de 15 mil educadores em 22 estados e no Distrito Federal, que recebem noções básicas de direitos fundamentais, direito do trabalho, direito da criança e do adolescente, direito do consumidor, direito penal, ética e cidadania em escolas, especialmente as públicas, de diversos estados e municípios.

Para o presidente da Anamatra, Luiz Colussi, a cartilha é necessária porque, segundo ele, “os direitos, para serem exigidos, precisam ser efetivamente conhecidos”.

Fonte: CUT Brasil

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF